



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante solenidade comemorativa aos 37 anos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

Brasília-DF, 29 de abril de 2010

Quando houve a Revolução Mexicana, um dos primeiros decretos feitos pelos homens que fizeram a Revolução foi o de acabar com a nominata e, nas manifestações públicas, dizerem apenas “cidadãos e cidadãs mexicanas”.

Então, cidadãos e cidadãs brasileiros,
Companheiros da Embrapa,
Pesquisadores,
Deputados,
Embaixadores,
Amigos e amigas,

Possivelmente, nós iríamos compreender melhor a Embrapa se, em vez de a gente ficar nominando o que a Embrapa fez, a gente fechasse os olhos e, por cinco segundos, a gente pensasse o Brasil sem a Embrapa. Certamente, nós não teríamos a respeitabilidade que nós temos hoje, quando se fala do desenvolvimento agrícola dos países.

E nós achamos que poderíamos estar muito mais avançados se durante tanto tempo a Embrapa não tivesse sido esquecida no Orçamento da União, os funcionários esquecidos na discussão dos reajustes salariais e se a Embrapa não tivesse sido esquecida de mais dinheiro para contratar mais pesquisadores, mais cientistas, para fazer mais coisas.

Quando eu tomei posse, eu sempre me incomodei com a dívida que nós temos com o mundo africano, e que é impagável, do ponto de vista de recursos, nós temos que pagar do ponto de vista da solidariedade, da



transferência de conhecimento. E é isso que nós resolvemos fazer com a Embrapa.

Em muitas discussões com companheiros da Embrapa, já naquela época, a gente imaginava que uma parte da savana africana pudesse ter o mesmo potencial de produção agrícola do cerrado brasileiro. E essa seria uma contribuição inestimável que o Brasil daria àquele povo africano, que sendo cidadãos livres na África, foram escravizados e vieram para o Brasil para, junto com os europeus e os índios, fazerem o que nós somos. Nós somos o resultado de uma tríplice mistura, tríplice, ou seja, uma genética purificada em três continentes e resultou no povo que nós somos. Não sei se tem igual, melhor não tem, mais purificado não tem.

E esse gesto de generosidade é apenas o reconhecimento daquilo que o Brasil pode fazer, que os países colonizadores não fizeram. É triste, mas a verdade é que os países que colonizaram os países africanos durante séculos não deixaram lá o conhecimento científico necessário para que a África pudesse, neste momento em que o mundo precisa tanto de comida, e o mundo discute tanto novas matrizes energéticas, a África não tem o conhecimento tecnológico, mesmo sendo colonizada por grandes potências europeias.

Bem, a nossa decisão é uma decisão que ainda precisa ser complementada, porque, não sei se todo mundo sabe, a Embrapa, a lei que criou a Embrapa não permite que a gente instale a Embrapa em outros países. Então, nós já estamos, além dos países ricos, nós já estamos em Gana, é isso? Vai lembrando aí. Moçambique, Mali, estamos em Caracas, estamos em... vamos para o Panamá. Eu estava dizendo, agora, que é preciso ir ali, para El Salvador, que tem problemas. E queremos construir, em todos os países que tiverem potencial de agricultura tropical, a gente levar o que a gente conhece para desenvolver.

Por que isso? Porque o mundo, se a FAO estiver correta, tem 1 bilhão de seres humanos que deitam, todo santo dia, com fome. Um bilhão. Se nós



imaginarmos que o continente africano estará com 800 milhões de habitantes, daqui a duas décadas; se nós imaginarmos que a China tem ainda que incluir quase que 700 milhões de chineses no mercado de consumo; se nós imaginarmos que a Índia ainda tem que colocar alguns milhões de indianos no mercado de consumo; e se nós imaginarmos o potencial de consumo que tem na América Latina, nós precisamos ter em conta que o alimento passa a ser uma coisa de valor extraordinário para que a humanidade não faça guerra, para que a humanidade viva em paz.

Não há nada mais importante para o mundo, no século XXI, do que nós garantirmos ao mundo segurança alimentar. E segurança alimentar, hoje, é muito importante, porque não é mais caracterizada apenas pela quantidade da área plantada. Mas, às vezes, com menos área e com mais tecnologia, nós conseguimos produzir às vezes mais em alguns lugares do que em outros.

O milagre da irrigação, o milagre da tecnologia tem mostrado isso. Você disse do avanço da tecnologia no Brasil, o gado, por exemplo, a gente, há pouco tempo, levava praticamente cinco anos para matar um boi. Hoje, com 18 meses já se mata um boi. Então, é importante que a gente veja o ganho de produtividade que isso dá a um país, da mesma forma a quantidade de produção por hectare de soja, de cana-de-açúcar, e assim por diante.

É isso que nós queremos levar para os países que têm características iguais às do Brasil, para que a gente possa equilibrar o mundo, na área alimentar. E, fazendo isso... e eu acho que os técnicos – não sei se estão aqui os técnicos que estão trabalhando lá fora - fazendo isso, eu acho que autoestima das pessoas... Porque nós estávamos habituados a constatar a pobreza, a miséria, a fome. Ou seja, nós saímos dessa fase da constatação para a fase de tomar medidas para que a gente possa acreditar que daqui a alguns anos a gente não tenha mais isso.

Eu estava, agora, com os presidentes do Caricom, nós fizemos uma reunião com todos os presidentes do Caricom. E o presidente de um país de 90



mil habitantes, Antígua e Barbuda, se não me falha a memória, me dizia que eles ganharam, na OMC, uma pendenga com os Estados Unidos, mas os Estados Unidos não cumpriram, e eles não têm como fazer os Estados Unidos cumprirem. Ganharam na OMC, como decisão da OMC.

No caso do Brasil, nós ganhamos a disputa pelo algodão. Vocês viram que tinha muita gente, no Brasil, com medo que a gente fizesse retaliação, que tínhamos direito de fazer, pela decisão da OMC, achando que uma economia forte como a americana ia ficar zangada com o Brasil. Ou seja, nós mandamos uma medida provisória listando os produtos que a gente iria retaliar e, simplesmente, os Estados Unidos, atendendo ao bom senso, foi para a mesa de negociação e negociou aquilo que eles tinham que fazer.

Ora, isso é o papel que o Brasil, neste século XXI, pode jogar, para ajudar aqueles que são mais pobres do que o Brasil, que têm menos tecnologia do que o Brasil, a chegarem ao mesmo patamar de conhecimento científico e tecnológico que o Brasil tem, na área da agricultura.

E eu acho que é motivo de orgulho para nós... Eu, que viajo muito o mundo, é motivo de orgulho para nós a gente poder dizer que tem uma empresa da qualidade da Embrapa, é motivo de orgulho. E é muito mais motivo de orgulho a gente saber, Pedro, que no Ministério, na discussão que nós fizemos sobre inovação, e inovação tecnológica, nós chegamos a pensar em criar uma Embrapa para o setor industrial. Uma Embrapa, algo que pensasse o surgimento... você não vai plantar uma empresa, mas vai implantar, ou seja, você vai criar produtos. E, aí, nós precisaríamos de um centro de formação de pesquisadores na qualidade da Embrapa.

E eu acho que isso é uma tarefa já para o próximo governo, porque eu não vou criar mais nada. Agora, eu tenho que terminar o que já começamos a fazer, afinal de contas, falta pouco tempo para terminar o mandato.

Nós estamos fazendo, agora, uma experiência de universidade aberta com Moçambique. Eu, talvez até a Copa do Mundo, que eu tenho que ir a cinco



países africanos, e tem a visita de Estado na África do Sul, para ver a Copa do Mundo, eu vou só ao jogo final. Não é prepotência de que o Brasil vai estar na final, mas eu vou, porque, como o Brasil vai sediar a Copa do Mundo em 2014, nós temos que trazer [o equivalente a] a nossa tocha olímpica da África do Sul para o Brasil.

Mas, talvez a gente passe em Moçambique, para a gente fazer a aula inaugural da nossa universidade aberta, que se isso der certo, se isso der certo, é a possibilidade de o Brasil, em parcerias de universidades nossas, de centros de pesquisas nossos, com centros de pesquisas deles, a gente montar, com todos os países africanos de língua portuguesa, universidades abertas, com aulas presenciais, possivelmente uma vez a cada 15 dias ou a cada 30 dias. Se a gente conseguir fazer isso, nós estaremos fazendo uma pequena revolução neste país, porque, também, a TV pública vai começar a transmitir programa para Moçambique, nos próximos dias. E, aos poucos, a gente vai não apenas reconhecendo a relação que nós tínhamos que ter com a África, mas o reconhecimento do papel que o Brasil tem que ter com a África. Eu, agora mesmo, não sei, esses dias, se eu vou a Cabo Verde, numa reunião que tem, de um conjunto de presidentes, e eu acho, Pedro, que esse é um papel que a gente pode fazer.

Uma outra coisa importante: é preciso parar... eu fiquei feliz de a Embrapa Pesca pelo menos ensinar esse pescador a pescar uma tilapiazinha. Mas eu acho que, aos poucos, a gente vai provando... Fiquei feliz, Pedro, que você trouxe para a Embrapa, para o Conselho da Embrapa, alguém do MDA, porque é o trabalho prático que vai diferenciar a ideologização da agricultura empresarial da agricultura familiar. Eu sempre disse que não tem antagonismo, ou seja, o que eu disse é que tem que ter dois ministérios, um Ministério só não pode representar, porque os interesses são, eu diria, quase que diferentes, um cidadão que tem 20 mil hectares e um cidadão que tem cinco hectares. Quem tentou fazer cooperativa juntando todo mundo percebeu que não dá certo. É



preciso a gente trabalhar em cada área.

E é isso que nós queremos fazer com os nossos parceiros na América do Sul. Eu descobri que um país do tamanho da Venezuela não era autossuficiente em alimentos, quase tudo era importado dos Estados Unidos, quase tudo era importado da Colômbia, e hoje uma grande parte é importada do Brasil. E um país só será soberano de verdade quando ele for capaz de garantir alimentação básica para o seu povo.

E, portanto, se nós tivemos capacidade de criar uma Embrapa, nós temos que ter mais capacidade de utilizar a Embrapa para fazer que outros países cheguem onde nós estamos.

Por isso, meus queridos pesquisadores, funcionários da Embrapa, meus parabéns, que a Embrapa continue crescendo, continue fazendo revolução neste país e que a gente possa continuar tendo orgulho da nossa querida Embrapa.

Muito obrigado. Boa sorte.

(\$211A)



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**
